



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

**Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POR UMA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA	
Verônica Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118011	
CAPÍTULO 2	9
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Cláudia Regina Paese	
Ana Lucy Martins Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3212118012	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO DOCENTE, PENSAMENTOS INDÍGENA, DE(S)COLONIAL E FILOSOFIAS AFRICANAS NA DISCIPLINA FILOSOFIA DO CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO	
Heiberle Hirsberg Horácio	
DOI 10.22533/at.ed.3212118013	
CAPÍTULO 4	28
A APLICABILIDADE DA LEI FEDERAL 10639/03: DESAFIOS E POSSIBILIDADES – A EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS/SP	
Sandra Regina Pereira Ramos	
Adriana Negreiros Campos	
DOI 10.22533/at.ed.3212118014	
CAPÍTULO 5	39
DISPUTAS PELA LIBERDADE DE ENSINO: ENTRE O CONSERVADORISMO E A AUTONOMIA PEDAGÓGICA	
Viviane Merlim Moraes	
Sílvia Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3212118015	
CAPÍTULO 6	52
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana	
Grasiele Cristina Schumann	
DOI 10.22533/at.ed.3212118016	
CAPÍTULO 7	64
CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS A PARTIR DE 2003 NA BIBLIOTECA DIGITAL DO IBICT	
Renato Barros de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118017	

CAPÍTULO 8.....	76
FORMAÇÃO DOCENTE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	
Leandro dos Santos	
Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3212118018	
CAPÍTULO 9.....	90
CADASTRAMENTO DOS DISCENTES MEDIANTE A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: ACOLHIMENTO E CADASTRAMENTO DOS DISCENTES	
Flávia Silva Rocha	
Fabiana de Oliveira Lobão	
Ronise Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118019	
CAPÍTULO 10.....	99
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC: ARTICULAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Sílvia Maria Cintra da Silva	
Márcia Helena da Silva Melo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180110	
CAPÍTULO 11.....	113
A PROBLEMÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.32121180111	
CAPÍTULO 12.....	121
A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR	
Josemar Soares Carvalho	
Katia Gonçalves Castor	
DOI 10.22533/at.ed.32121180112	
CAPÍTULO 13.....	132
A CONSCIÊNCIA FONÊMICA COMO PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA ALFA E BETO: UMA VISÃO DA PRÁTICA DOCENTE	
Wellington Carvalho de Arêa Leão	
Sílvia Carvalho de Almeida Santos	
Josélia Maria da Silva Farias	
Islane Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.32121180113	

CAPÍTULO 14	150
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NO PARFOR E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INSERÇÃO DE TRABALHOS COM PERIÓDICOS	
Aline de Carvalho Moura	
Joyce da Costa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32121180114	
CAPÍTULO 15	156
LITERACIA DIGITAL DOCENTE: COMPETÊNCIA ADQUIRIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR POR MEIO DO <i>M-LEARNING</i>	
Andréia Cristina Nagata	
Paulo Rurato	
Pedro Reis	
DOI 10.22533/at.ed.32121180115	
CAPÍTULO 16	167
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Marcelo Messias Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.32121180116	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES SOBRE O USO DO <i>YOUTUBE</i> EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alessandro Segala Romano	
Rosália Maria Netto Prados	
DOI 10.22533/at.ed.32121180117	
CAPÍTULO 18	195
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES FRENTE AOS PARADIGMAS DE EDUCAÇÃO PARA TODOS	
Etiene Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.32121180118	
CAPÍTULO 19	206
MESTRADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES DA ÁREA DA SAÚDE: A PRÁTICA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	
Rosana Brandão Vilela	
Adenize Ribeiro	
Nildo Alves Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32121180119	
CAPÍTULO 20	220
MEMÓRIAS (DE) EDUCADORAS: OS PERCURSOS QUE NOS FIZERAM SER QUEM SOMOS E A NOVA SITUAÇÃO EDUCACIONAL	
Paula de Camargo Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.32121180120	

CAPÍTULO 21.....	234
PROME: MEDIAÇÃO ENTRETURMAS NA INTEGRAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ	
Deborah Isabel Taboada Carballo	
Florence Mendez Casariego	
Lais Ferreira	
Luciana Velloso	
Luiza Helena Rizzo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180121	
CAPÍTULO 22.....	243
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Janete Otte	
Jair Jonko Araújo	
Miguel Alfredo Orth	
DOI 10.22533/at.ed.32121180122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 2

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Cláudia Regina Paese

Doutora em Política Social e Direitos Humanos(UCPEL/RS)

Mestre em Política Social (UFMT)
Pedagogia(Unisinos/RS)

Professora da rede municipal de educação de Cuiabá/MT.

Ana Lucy Martins Cavalcante

UFJF, UFAM, Comissão de Monitoramento e avaliação do Plano Estadual de Educação do Amazonas – CMAPEE/SEDUC/AM.
Manaus/AM

<http://lattes.cnpq.br/6106786134961077>

RESUMO: Este texto é uma apresentação reflexiva sobre uma ação ocorrida e que versa sobre a História da Educação do Campo na Região Oeste do Paraná. O objetivo do trabalho foi evidenciar o contexto histórico da educação do campo, diferenças entre as vivências no campo e na cidade, identificando seus percursos, tendo presente o surgimento dos chamados novos movimentos sociais do campo. Este trabalho utilizou-se da pesquisa qualitativa como procedimento metodológico, entrevista semi-estruturada e pesquisa documental. O percurso realizado é um relato histórico da educação de/no campo de Rio Bonito do Iguaçu (de 1980 a 2007), pela qual se conclui que o MST repensa o seu meio e se torna agente de sua transformação, podendo contribuir para promover as mudanças necessárias do quadro social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo, Educação brasileira, Rio Bonito do Iguaçu, Saberes.

TEACHING PRACTICE IN FIELD EDUCATION

ABSTRACT: This text is a reflective presentation about an action that has taken place and that deals with the History of Rural Education in the Western Region of Paraná. The objective of the work was to highlight the historical context of rural education, differences between experiences in the countryside and in the city, identifying their paths, bearing in mind the appearance of the so-called new social movements in the countryside. This work used qualitative research as a methodological procedure, semi-structured interview and documentary research. The route taken is a historical account of the education of/ in the Rio Bonito do Iguaçu field (from 1980 to 2007), which concludes that the MST rethinks its environment and becomes an agent of its transformation, being able to contribute to promote the changes required membership.

KEYWORDS: Rural education, Brazilian education, Rio Bonito do Iguaçu, Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO: REVISITANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para início deste relato de experiência como pesquisadora da educação do campo no município de Rio Bonito do Iguaçu no Paraná, é necessárias duas reflexões iniciais:

a primeira reflexão é de como foi vivida a natureza pelo homem nos trezentos anos que inauguram a modernidade (THOMAS, 1989). Segundo o autor o preconceito de que antes da industrialização, o homem devia mais valor à natureza. Isto prova-se contrário, somente quando a flora e a fauna já haviam sido dizimadas é que se passa a ter o nosso apreço, ou seja, o homem passa da violência sobre o mundo natural para um vínculo baseado na simpatia.

Esta discussão permite compreender melhor alguns aspectos do que o autor acredita ser uma das grandes contradições da civilização moderna, ou seja, o conflito crescente entre as novas sensibilidades e os fundamentos materiais da sociedade humana, e a partir do estudo sobre a mudança das atitudes em relação a natureza das implicações políticas, sociais e educacionais que esta traz. Para Thomas (1989) nos séculos XVI e XVII a terra boa e bonita era sinônimo de terra cultivada. “As montanhas, em meados do século XVII eram odiadas e vistas como estéreis, protuberâncias naturais sobre a face da terra, lugar de gente civilizada.” (THOMAS, 1989, p.307). A partir do século XVIII serão constadas com a interpelação da antropologia, novos olhares para a natureza que valorizavam justamente o selvagem e o rústico como reservas de integridade biológica, estética e moral. Esta mudança se deve ao advento da Revolução Industrial, na Inglaterra que proporciona a virada para um mundo definitivamente urbano e industrial. O campo é então tomado como lócus de saúde, integridade e beleza, associado a uma vida saudável, invocando um novo sentimento – a natureza é bela. (THOMAS, 1989). O século XX surgem as teorias de Lombroso (1983) segundo qual a constituição facial do homem de certos indivíduos poderia indicar sua determinação para a violência. “A assimetria craniana e facial, a proeminência dos maxilares, certa formação das orelhas e até a falta de barbas, entre outros sinais, indicavam a inclinação criminosa de um indivíduo.” (LOMBROSO, 1983, apud ALVES, s/d, p. 122-123). A segunda reflexão é apresentar a educação do campo ou melhor sua inserção na agenda política educacional, nos últimos anos, a qual, “[...] demandam do Estado iniciativas no âmbito da oferta de educação pública e da formação de profissionais para trabalhar nas escolas localizadas no campo.” (SOUZA, 2008, p. 1090).

Esta agenda tem incluído atualmente, mencionar a diferença entre educação rural e educação do campo. Segundo Souza (2008) a educação rural destaca o papel do estado no desenvolvimento da extensão rural e das preocupações com o atraso educacional que permeava o meio rural no início do século XX no Brasil. Na trajetória da educação rural, o homem é concebido como exemplo de atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas predominantes de cada conjuntura. Na trajetória da educação rural temos as Escolas Família Agrícolas (EFA) e as Casas familiares rurais (CFR) têm como sujeitos centrais filhos de pequenos produtores que utilizam a pedagogia da Alternância (ZAMBERLAN, 1995) “[...] caracterizada pelo projeto pedagógico que reúne atividades escolares e outras planejadas para desenvolver na propriedade de origem do aluno.” (SOUZA, 2008, p. 1093). Para Gimonet (2007) a pedagogia da Alternância

surge primeiramente na prática para depois ser sistematizada na teoria. Para Samua et al (2012) considera-se importante para o processo de desenvolvimento na Pedagogia da Alternância os saberes teóricos e práticos construídos à partir da relação com a propriedade com o contexto do jovem agricultor. Para Zamberlan (1995), com o intuito de minimizar a realidade excludente da zona rural imposta pelo modo de produção capitalista, a proposta da pedagogia da alternância visava a partir dos conhecimentos locais propor uma agricultura mais sustentável, pela preservação da biodiversidade e pela expansão das novas tecnologias na zona rural. Segundo Queiroz (2006), o ensino aprendizagem focado em temas geradores, dos quais os próprios alunos ordenam e classificam os temas, estreita a relação entre conteúdos de formação e os problemas e ou atividades desenvolvidas na propriedade rural. “A aquisição do conhecimento se dá de forma construtiva e participativa, envolvendo vários atores: alunos, pais, monitores/professores. (QUEIROZ, 2006, p. 60). Todos os atores são protagonistas.

A educação do campo surge em 1980 em meio a crise e reestruturação do capitalismo e do projeto neoliberal na educação. O neoliberalismo imprimiu uma disputa com relação ao campo: campo como lugar de negócio x campo como lugar de viver. Em contrapartida ocorreu o fortalecimento das organizações e de movimentos sociais que desenvolveram projetos e políticas baseados na própria lógica do campo, entre eles: o acirramento pela luta pela terra, experiências educativas alternativas, movimentos em defesa da construção de políticas públicas, bem como uma produção educativa voltada para o campo (ARROYO et al, 2004). Para Chiavenato (2002) as origens históricas da concentração da propriedade fundiária no Brasil são conhecidas: a concessão de sesmarias¹ de voltuosas dimensões pela Coroa Portuguesa após a emancipação política e a Lei de Terra de 1850. Segundo Fernandes et al (2004, p.25) a expressão campo foi adotada em função da reflexão sobre o “[...] sentido atual do trabalho do camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência deste trabalho.” Para Caldart (2008) a materialidade da origem da educação do campo são as lutas sociais, pois nascem como mobilização/ pressão de movimentos sociais para uma política educacional comprometida com os interesses dos trabalhadores do campo. Verifica-se como princípio “[...] a emancipação da classe trabalhadora e sua ação no sentido de oposição aos avanços do capital, formando novos sujeitos sociais que vem a construir o campo hoje.” (MOLINA, 2004, p. 37). Fruto da demanda dos movimentos sociais e organizações sociais dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) a educação do campo expressa uma nova concepção quanto ao campo, o camponês e o trabalhador, fortalecendo um caráter de luta social no espaço do/no campo. Para Caldart (2003, p.5) “A Educação do campo se afirma no combate aos “pacotes” (tanto agrícolas quanto educacionais) e a tentativa de fazer das pessoas que vivem no campo instrumentos de implantação de modelos que as ignoram ou escravizam.”

1. O sistema de sesmaria passou a esboçar a “ordem jurídica-política da colonização lusitana, estabelecendo critérios de repartição das terras, condições de posse e prazo para o uso” (NEVES, 2001, p. 125 apud Silva, 2015, p.11).

Para Ghedin (2012), o MST buscou um modelo de pedagogia inspirado em um pensamento educacional socialista, que buscasse integrar escola-família-comunidade e permitisse a troca de conhecimento, fortalecendo os laços familiares e o vínculo dos educadores com a Terra e os assentados. De acordo com Capriles (1989), a idéia de uma educação socialista deve ter a presença de leituras de Makenko² e Pistrak³, pois essa discussão apresenta o par dialético fundamental – indivíduo-coletividade – como expressão das possibilidades humanas de superação das contradições inerentes à alienação da sociedade capitalista: “[...] a pedagogia marxista é e deve ser, antes de tudo, uma teoria de pedagogia social ligada ao desenvolvimento dos fenômenos sociais, acontecendo presentemente e interpretados de um ponto de vista marxista.” (PISTRAK, 2009, p. 25). Segundo Marques (2008), a pertinência da utilização do conceito de camponês para a compreensão da realidade agrária é baseada na análise de sua história e de seu conteúdo socio-político-cultural. A origem do conceito está ligada à Idade Média europeia. Nas ciências sociais, esse conceito aparece em destaque nos anos de 1950, com o movimento das “Ligas Camponesas” e a grande discussão social sobre a questão agrária brasileira. O MST define-se como um movimento camponês filiado à Vila Campesina. O campesinato se refere a uma diversidade de formas sociais baseadas na relação trabalho familiar e formas distintas de acesso à terra. A centralidade do papel da família na organização da produção e na estruturação de seu modo de vida constituem os elementos comuns a todas essas formas sociais. (MARQUES, 2008).

Atualmente, a educação do campo constitui-se como uma política pública, nos movimentos sociais, nas universidades, nas escolas, entre outros espaços. Em suas Diretrizes Operacionais, o Conselho Nacional de educação (CNE) define educação do campo como

Toda ação educativa desenvolvida junto às populações do campo e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações: os seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser, de ver, de viver e de produzir e formas de compartilhar a vida. (Art. 2 da Resolução 01 – CNE 03/04/2002 – Diretrizes Operacionais para Educação do Campo.)

As diretrizes refletem um conjunto de preocupações e estruturas presentes historicamente. Nas reivindicações estão: 1) o reconhecimento e valorização da diversidade dos povos do campo; 2) a possibilidade de diferentes formas de organizar as escolas; 3) o uso de práticas pedagógicas contextualizadas; 4) gestão democrática. (BRASIL, 2002). Quanto à formação de professores do campo, as políticas públicas do governo federal vinculam-se às secretarias municipais e estaduais, que tem organizado junto ao MST a formação continuada de educadores; essas parcerias envolvem também as universidades. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) é um

2. Capriles, René. Makenko. O nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Brasiliense, 1989.

3. Pistrak, M. M. A escola-comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

exemplo, atendendo jovens e adultos para alfabetização, bem como para oferecer cursos de *lato sensu* em educação do campo. Deve-se mencionar os projetos de Pedagogia da terra, escolarizando e capitalizando os trabalhadores dos assentamentos de reforma agrária. Para Freire (1996), a formação dos professores deve lembrar o mundo para o entendimento da realidade. A educação do campo, sem dúvida, inaugura ao menos duas frentes no debate brasileiro:

a) constrói uma noção de educação pública pautada nos interesses da sociedade civil organizada, em contraponto à educação pública estatal que historicamente marca a gestão e a prática pedagógica no Brasil.; b) possibilita o debate acerca da prática pedagógica nas escolas do campo, expressando as divergências políticas entre a concepção de educação rural pautada na política pública estatal e a concepção de campo pautada no debate empreendido pelos movimentos sociais de trabalhadores. (SOUZA, 2008, p. 1091-1092).

Para Oliveira (2004), o campo no século XXI mostra sua importância na vida política de uma nação. Um movimento que não cessaria no dia em que a reforma agrária fosse concluída. A terra é um símbolo de vida, lugar histórico de lutas. A história dos trabalhadores do campo e sua luta pela terra “[...] está vinculada às transformações ligadas ao mundo do trabalho.” (ANTUNES, 1997, p. 47). Mesmo com a entrada do século XXI, a educação do campo em lugares como a Amazônia está submetida à lógica estrutural da exclusão e da discriminação, e não é por acaso que a oferta da educação à população volta-se ao primeiro segmento do ensino fundamental, na maioria das ofertas e em classes multisseriadas.

As escolas multisseriadas constituem sua identidade referenciada na “precarização do modelo urbano seriado de ensino” e para que ofereçam uma educação de qualidade se faz necessário a transgressão desse modelo, que se funda na rigidez com que trata o tempo escolar, impondo a fragmentação em séries anuais e um processo contínuo de provas e testes aos estudantes, como requisito para a progressão no sistema educacional.⁴

Vale lembrar que o ensino fundamental completo de nove anos e o ensino médio não estão presentes. O cenário da educação do campo na região Amazônica demarca a complexibilidade pela população. São sujeitos ribeirinhos, pescadores, índios, caçadores, camponeses, assentados, atingidos por barragem etc. A próxima seção versará sobre a trajetória da educação em Rio Bonito do Iguaçu, atendo-se aos assentamentos dos movimentos sociais do campo.

2 | O OLHAR SOBRE RIO BONITO DO IGUAÇU/PR

O trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa realizada no contexto da educação do campo, onde foram mapeadas as escolas do campo em Rio Bonito do Iguaçu/PR. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 20 assentados; também realizamos uma

4. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT13-2031--Int.pdf>. Acesso e: 2 de jul. de 2019.

pesquisa documental para descrever a história de Rio Bonito do Iguaçu/PR⁵. No Paraná ocorreram diversos conflitos pela posse da terra entre 1980 e 1990. O início do MST foi marcado por inúmeros conflitos violentos:

Em 1981, havia inúmeras pessoas que tinham perdido terra, emprego, casas e muitos atingidos pela construção da Usina Itaipu. A CPT organizou estas famílias e começou a cadastrar outras que também tinham perdido ou sido expulsas e que estavam interessadas em lutar por terra no Paraná. Em 1982, vários movimentos de resistência dos camponeses eclodiram, dentre eles o Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste do Paraná (MASTRO) apoiado pela Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESSOAR). (PAESE, 2008, p.38).

Até 1991, existiam quatro escolas rurais municipais que respondiam à Secretaria de Educação da região do Município de Laranjeiras do Sul e atendiam os assentados:

1) Escola Rural Municipal Tatiane Bergeier, localizada no Campo do Bugre.

O Campo do Bugre assim se chama devido a região ser formada por grandes campos e seus primeiros habitantes serem bugres (índios), que viveram por muitos anos e foram, por muito tempo, os únicos donos da terra. Eram comunidades fechadas, e o temperamento dos seus habitantes era conhecido por muitos da região como selvagens. (PAESE, 2008, p. 40).

2) Escola Rural Municipal Francisco Manoel Barroso, localizada no distrito de Pinhalzinho: “Segundo consta nos arquivos da secretaria de educação, essa comunidade chamada de Pinhalzinho é da década de 20, onde a família Nogueira desbravou essas terras então cobertas de pinheiros.” (PAESE, 2008, p. 41).

3) Escola Rural Municipal Alfredo Rosa, localizada no distrito de Barreirinho:

Na região de Barreirinho destacam-se os gaúchos que vieram em busca de terra para plantar e sobreviver com suas famílias. A criação de animais tornou-se uma atividade importante para a sobrevivência desta população. A escola surgiu fruto das necessidades de pais trabalhadores que viam seus filhos chegarem a idade adulta ainda analfabetos. (PAESE, 2008, p. 42).

4) Escola Rural Municipal Rio Bonito do Iguaçu: “[...] em março de 1990 ocorreu um manifesto por parte dos líderes políticos estaduais em prol da criação do município, o então distrito recebeu apoio também de algumas das autoridades de Laranjeiras do Sul.” (PAESE, 2008, p.50). Em 19/03/1992 o então governador Roberto Requião assina o decreto e reconhece o novo município que passou a se chamar Rio Bonito do Iguaçu. Essas escolas eram multisseriadas e uma só professora trabalhava com até quatro séries na mesma sala, preparava a merenda, cuidava da limpeza, reunia pais e atendia a saúde dos alunos.

5. Até 1993, Rio Bonito do Iguaçu era parte do município (distrito) de Laranjeiras do Sul - Região Oeste do Paraná.

Com a emancipação para município, Rio Bonito do Iguazu, o prefeito eleito, Sr. Sezar Augusto Bovino, tinha intenção de centralizar as escolinhas rurais existentes e que já traziam despesas muito grandes e poucos alunos, numa única escola com mais espaço físico e com uma professora para cada série e localizada na Linha Rosa. Isso aconteceu gradativamente no ano seguinte - 1993, quando apenas uma escola ficou de fora. (PAESE, 2008, p. 43-44).

A educação em Rio Bonito do Iguazu/PR é marcada pela atuação do poder público, movimentos sociais do campo – MST – e a população.

3 | CONCLUSÃO

A atividade que o educador desenvolve em sala de aula dentro dos assentamentos do MST, envolvendo precisamente a educação básica de 1ª a 4ª série e a preparação desses professores é feita através de cursos realizados no município de Faxinal do Céu/PR. De acordo com um dos entrevistados,

[...] o Movimento orienta a educação em seus assentamentos baseado em linhas políticas e orientações, encontradas, por exemplo, no texto base “Educação no documento básico do MST”, ao qual o educador deve se ater, em vista do projeto político e pedagógico da organização. (PAESE, 2008, p. 52).

É pela educação que o MST se organiza e, através dela, ele e os integrantes do movimento repensam o seu meio e se tornam agentes de sua transformação, podendo contribuir para promover as mudanças necessárias do quadro social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1997.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília, DF, 2001.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v.3, n.1, p.20-81, 2003.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In. Santos, R. C. A. (Org.). **Educação do campo**: campo, políticas, públicas e educação. Brasília, DF: INCRA/MDA. 2008.

CAPRILES, René. **Makarenko**: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

CHIAVENATO, Júlio José. **Violência no campo**: o latifúndio e a reforma agrária. São Paulo: Moderna, 2002.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, Evandro. (Org.) **Educação do campo: epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional**. Disponível em: [http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT13-2031--s/d 121-132](http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT13-2031--s/d%20121-132). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/download/6447/4984>/Acesso em: 2 de jul. de 2019.
- LOMBROSO, Cesare. O homem criminoso. In. ALVES, Fábio Wellington Ataíde. **Caracterização e base teórica da criminologia multifatorial. Revista transgressões – Ciências criminais em debate**. s/d 121-132. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/download/6447/4984>/Acesso em: 2 de julh. de 2019.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. **Nera**, Presidente Prudente, ano 11, n. 12, p. 57-67, 2008.
- NEVES, Edvaldo Fagundes. Sesmaria em Portugal e no Brasil. **Revista Politéia**, Vitória da Conquista, BA, v. 1, n. 1, p. 111-139, 2001.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- PAESE, Cláudia Regina. **A história da educação em movimentos sociais do campo no oeste paranaense: o caso Rio Bonito do Iguazu (de 1980 à 2007)**. Especialização em História da Educação Brasileira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2008. (Monografia).
- PISTRAK, Moisey M. **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- QUEIROZ, J.B.P. **Pedagogia da alternância: construindo a educação do campo**. Goiânia: Editora da UCG, 2006.
- SAMUA, D. M. et al. (org.). **Pedagogia da alternância e extensão rural**. Frederico Westphalen: URI, 2012.
- SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, 2008.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e os animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ZAMBERLAN, Sérgio. **Pedagogia da alternância: escola da família agrícola**. Santa Tereza: MEPES, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 13, 34, 38, 88, 104, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 161, 162, 172, 197

Apoio Universitário 234

Atividade Formativa 150

B

Bullying 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

C

Competências Digitais 156, 157, 160, 165

Comunidade Escolar 28, 30, 32, 34, 53, 57, 58, 59, 60, 113, 114

Consciência Fonológica 142, 143, 148

Coordenação Pedagógica 113, 114, 117, 119, 221, 232

Currículo 15, 28, 29, 30, 35, 107, 121, 123, 124, 126, 130, 138, 152, 194, 198, 203, 205, 223, 226, 233, 250, 251

D

Direito à Educação 39, 40, 41, 51, 201

E

Educação Básica 15, 29, 53, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 85, 86, 88, 99, 101, 104, 109, 110, 111, 151, 165, 172, 179, 247, 249, 250, 252, 255, 256

Educação do Campo 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 76, 77, 79, 86, 88, 89

Educação Inclusiva 1, 62, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 166, 195, 201, 203, 205

Educação Profissional e Tecnológica 97, 173, 243, 244, 245, 249, 251, 256

Ensino na Saúde 206, 207, 208, 212, 215, 216, 217

Escola do Futuro 167

Escola Sem Partido 39, 40, 48, 51

F

Financiamento 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88

Formação Continuada dos Professores 2, 67, 68, 69, 160

Formação de Professores 1, 7, 12, 30, 32, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 79, 101, 102, 110, 111, 151, 153, 158, 162, 164, 165, 173, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 205, 208, 219, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256

Formação Docente 2, 1, 2, 5, 17, 24, 31, 66, 70, 75, 76, 87, 99, 111, 150, 151, 152, 156,

159, 160, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 206, 232, 248, 254

Formação Pedagógica 234, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256

G

Gestão Democrática 12, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 256

I

Inclusão Digital 36, 165, 172, 173, 182

L

Liberdade de Ensino 39, 40, 41, 42, 43, 49, 50

Língua Brasileira de Sinais 91, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 205

Literacia Digital 156, 158, 161, 165

M

Mediação Integral 234

Memórias 34, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230, 232

Mestrado Profissional 206, 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219

Metodologias Inovadoras 127, 168

Mídias Sociais 46, 185, 187, 188

M-Learning 156, 158, 162, 163, 164, 165

N

NAPNE 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Narrativas 26, 52, 57, 58, 62, 97, 225, 226

O

Orientação Pedagógica 234

P

PARFOR 150, 151, 153, 154

Periódicos 74, 150, 151, 152, 153, 154, 257

Pesquisa 4, 5, 6, 7, 9, 13, 14, 21, 35, 36, 37, 41, 45, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 109, 110, 112, 116, 120, 121, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 174, 178, 179, 185, 186, 189, 193, 194, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 234, 235, 241, 242, 245, 247

Políticas Públicas 11, 12, 30, 65, 66, 76, 84, 90, 97, 107, 112, 126, 244, 254, 256

Portal do Professor 99, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112

Prática Docente 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 47, 69, 99, 102, 110, 121, 132, 134, 158, 159, 162, 165,

194, 207, 224, 254

Primeira Infância 137, 220

Professor Pesquisador 1, 5, 6, 7, 151, 153, 154

Psicologia Escolar 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

S

SEDUC 9, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

T

Tecnologias Digitais Educacionais 167

Y

Youtube 22, 46, 63, 101, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021